
Relatos de Experiências

AS REFORMAS EDUCACIONAIS E O COTIDIANO DA ESCOLA: TRABALHANDO COM A TRANSVERSALIDADE

Educational reforms and school everyday life: dealing with wholistic themes

Iraíde Marques de Freitas Barreiro*

Fabiano Roque Pinheiro**

RESUMO: *Este trabalho relata a experiência vivida pelos pesquisadores da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP e pelos professores de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual Carlos Alberto de Oliveira, ao se trabalhar com os temas transversais, tendo como suporte teórico os projetos de trabalhos. O relato recupera não só a trajetória da pesquisa, mas também os impasses e avanços vivenciados pelo grupo diante de uma proposta participativa e reflexiva com vistas ao desenvolvimento da autonomia docente e de uma prática pedagógica redimensionada. O acompanhamento dos trabalhos ocorreu, semanalmente, durante as horas de trabalho pedagógico coletivo.*

UNITERMOS: *Temas transversais; Projetos de Trabalhos; Autonomia; Prática Pedagógica; Cidadania.*

ABSTRACT: *This paper deals with the experience shared by UNESP researchers at Faculdade de Ciências e Letras de Assis and teachers working with fifth to eighth graders of a primary school, Carlos Alberto de Oliveira, as they dealt with wholistic themes theoretically based on draft work. It described the research development and the difficulties and progress made by the research group in the face of an imparting and reflexive proposal aiming at the development of autonomous teaching and replanned*

* Professora do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

** Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista.

pedagogical practice. The researchers monitored the work every week during the hours dedicated to pedagogical team work.

KEYWORDS: *Wholistic Themes; Draft Work; Autonomy; Pedagogical Practice; Citizenship.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasceu de uma inquietação minha em relação às condições rígidas do ensino, à forma desinteressante como os conteúdos são transmitidos aos alunos, levados a somente cumprirem obrigações, associada ao meu desejo de verificar, na prática cotidiana da escola, como percorrer outros caminhos mais gratificantes para alunos e professores. O desejo de contribuir para a construção de novos caminhos encontrou um eco maior com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especialmente dos temas transversais, por acreditar que o trabalho com estes temas poderia proporcionar a rediscussão da prática pedagógica dos professores e a mudança de postura na transmissão e construção dos conhecimentos, além de aproximar e envolver mais a escola, como um todo, com as questões sociais.

Dentro desse contexto, elaborei um projeto de pesquisa que teve como questão central envolver os professores de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual Carlos Alberto de Oliveira, na cidade de Assis - SP, no trabalho com os PCNs e temas transversais. Nesta escola funciona somente o Ensino Fundamental, com as turmas de 1ª a 4ª séries no período vespertino e as de 5ª a 8ª séries no período matutino, perfazendo um total de 850 alunos. O desenvolvimento do projeto iniciou-se em novembro de 1998, com a participação de dois alunos do curso de Psicologia, bolsistas do programa PIBIC/UNESP/CNPq.

A construção da nossa trajetória

Apostando no trabalho conjunto e acreditando que o desejo de mudança ocorre devido a uma situação de desconforto, realizamos uma reunião entre nós, a direção da escola, o coordenador pedagógico e os professores, no sentido de conhecermos os trabalhos já realizados pela escola, os avanços, as dificuldades encontradas, o que gostariam de mudar e quais as suas expectativas em relação ao nosso trabalho. Já nesse encontro procu-

ramos introduzir algumas questões no sentido de o grupo ir criando uma cultura de refletir sobre as próprias ações, para redefinir novas práticas percebendo, com isso, que a mudança é um processo e que, a partir de então, estaríamos construindo um caminho coletivo na sua busca. Julgamos necessárias tais colocações para que o grupo se sentisse partícipe do processo e não apenas espectador e receptor de orientações.

Nessa reunião foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pela escola em 1998, dentre eles os projetos “Eu sou da paz”, “Copa do mundo” e “Educação para o trânsito”, com os quais tentou-se trabalhar com os temas transversais. O grupo colocou que encontrou dificuldades em relacionar os conteúdos das disciplinas com os temas transversais e os temas dos projetos. Com isso, na avaliação dos professores, as temáticas dos projetos tornaram-se repetitivas e desvinculadas, pois ora tratavam dos conteúdos das disciplinas e ora dos temas dos projetos. Após essa avaliação, o grupo todo aceitou tentar trabalhar novamente com os temas transversais, juntamente conosco. É importante ressaltar que a direção da escola mostrou-se bastante dinâmica, preocupando-se com as questões pedagógicas e com a qualidade do ensino.

Iniciamos o ano participando do planejamento para o ano letivo de 1999, promovido pela escola e, a partir de então, passamos a participar, semanalmente, das horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), com a finalidade de irmos construindo e assumindo, coletivamente, o nosso trabalho.

Sem perder de vista que a mudança é um processo e que, para tal, o grupo constrói o seu caminho e que o nosso trabalho não deveria se pautar somente pelas nossas orientações, porque não se consolidaria, sugerimos (eu e o bolsista) que os professores lessem partes da introdução aos PCNs e sobre os temas transversais, para serem discutidos nas reuniões de HTPC, considerando que ainda não conheciam este conteúdo. Apesar de reconhecerem a importância dessa atividade, o contra-discurso dos professores indicava que se nós sugeríssemos atividades pontuais, eles poderiam iniciar os trabalhos com os temas transversais.

Nessas discussões sempre procurávamos levar os professores a refletirem sobre uma prática pedagógica que favoreça a formação global dos alunos, ao mesmo tempo que trabalhávamos com uma concepção de conhecimento sem fronteiras rígidas entre áreas e disciplinas. Nessa fase, sentíamos que os professores tinham dificuldades de perceber a

importância desse estudo e das reflexões, atribuindo a fatores externos os problemas relativos à educação por eles vivenciados, colocando-se numa posição defensiva, dificultando, com isso redimensionarem a prática pedagógica e suas ações. Por outro lado, acreditamos que essas discussões possibilitaram verificar os entraves e o que fazer para avançar em direção aos objetivos propostos pelo projeto.

Do pensar ao fazer

Na seqüência dos trabalhos, os professores apresentaram, oralmente, os programas de suas disciplinas, tentando vinculá-los aos temas transversais afins, além de discutirem como poderiam trabalhar de forma interdisciplinar. Ao serem solicitados para usufruir daquele espaço da reunião de HTPC para sistematizar o trabalho de forma interdisciplinar e propor práticas intencionalizadas, que levassem os alunos a uma melhor apropriação e construção do conhecimento, o grupo apresentou algumas resistências. Essas resistências relacionavam-se, no nosso entender, ao modo como habitualmente se faz uso das HTPC, como espaço pouco usado para reflexões e resistência, ainda, de pensar, assumir e decidir. Nessa fase, colocávamos como iríamos trabalhar os temas transversais, se por disciplina ou se por projetos de trabalho. Entre os professores havia uma tendência maior em trabalhá-los por disciplina, porque segundo eles, o trabalho por projeto dificulta o estabelecimento de relações entre o tema e os conteúdos das disciplinas. Na nossa avaliação esta justificativa fundava-se na experiência, não bem sucedida, que tiveram em 1998, ao desenvolverem alguns projetos.

Em meados de abril, discutimos qual seria a nossa forma de trabalho. Entre os professores a idéia mais acolhida era a de se trabalhar por disciplina, enquanto nós estávamos investindo mais no trabalho através de projeto, por acreditarmos que ele permite aos alunos o acesso às formas de construção do conhecimento, não se limitando a apenas recebê-los passivamente.¹ Objetivando esclarecer o que é trabalho por projeto e tentando diferenciar esta prática daquela desenvolvida pelos professores em 1998, o aluno bolsista elaborou e expôs detalhadamente as diferenças entre as formas de trabalho por disciplina e por projetos, fundamentando-se em BUSQUETS.²

¹ LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Do formal ao-cultural: a experiência da Escola Balão Vermelho com os Projetos de Trabalho. *Cadernos de Ação Pedagógica*. Belo Horizonte: Balão Vermelho, 1998, p. 26, n. 00.

² BUSQUETS, Maria Dolores. *Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral*. 4 ed., São Paulo: Ática, 1998.

Podemos dizer, até o momento, que este foi o ápice do nosso trabalho, apesar de tenso e contraditório. Da nossa parte representou um redimensionamento da forma como construímos (fram) o nosso conhecimento, a constatação de que é possível trilhar caminhos menos rígidos e mais prazerosos na escola e, finalmente, que tirar os pés da terra firme é angustiante, mas a recompensa pelo desafio é mais gratificante do que a angústia e a incerteza que o novo traz. Certamente o grupo, como um todo, não partilhou dessa vivência, o que não quer dizer que não avançou e amadureceu, uma vez que foi desencadeado um processo intenso de debates para decidirmos a nossa forma de trabalho.

Depois de muitas discussões, os professores optaram trabalhar os temas transversais por disciplina. Escolheram transversalizar os conteúdos com os temas transversais "Pluralidade Cultural" e "Meio Ambiente", por estarem mais diretamente vinculados aos conteúdos naquele momento. Acreditamos que o grupo, como um todo, amadureceu. Os professores, ao assumirem uma escolha, e nós, pela experiência de que o caminho a ser percorrido é moroso e que o trabalho conjunto requer a convivência com tempos diferentes.

A partir de então (meados de maio), usando as HTPC, os professores reuniram-se por disciplinas, consideradas por eles como afins, para discutirem e programar a transversalização dos conteúdos. De nossa parte, sentimos o trabalho amarrado, pré-determinado, uma vez que o estabelecimento de relações entre os diferentes campos do conhecimento e o temas transversais foram realizados pelos professores e não pelos alunos. Sentimos, também, a falta de um tema aglutinador e ao mesmo tempo desencadeador de idéias, de aprendizagens, em torno do qual pudesse haver uma problematização conjunta, na sala de aula. Hoje, podemos dizer que esta sensação não era só nossa, mas do grupo, já que os professores, ao avaliarem essa etapa do trabalho, manifestaram sentimentos similares aos nossos. Consideramos esse reconhecimento como um avanço, pois é a partir da reflexão sobre nossas ações que propomos novas práticas.

Continuamos apostando no trabalho por projeto, porque ele evidencia melhor qual o papel do professor e do aluno no processo de construção do conhecimento. Em março de 2000, os professores da escola mostraram-se mais amadurecidos e abertos para novas formas de aprendizagens, apostando mais na autonomia deles de se trabalhar por Projetos e na dos alunos como partícipes na construção do conhecimento. No momento, o trabalho dos professores está aglutinado através do Projeto "500 anos de descobrimento". Ao trabalhar por projeto, os professores percebem que dão conta do conteúdo e dos diferentes temas transversais de uma forma natural, sem rigidez, à medida em que os alunos trazem

seus interesses e necessidades, sem que o professor estabeleça previamente as suas relações, para levá-las aos alunos, posteriormente. A relação professor/aluno/conhecimento não é um jogo previamente organizado e determinado. É um acontecer mediado pelo pensar, pelo fazer e pelas diferentes versões acerca dos fatos, que permitem ir além das representações que nos são dadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSQUETS, M. D. *Temas transversais em educação*. 4 ed., São Paulo: Ática, 1998.
- COLL, C. *Os conteúdos na reforma*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed., 1998.
- _____. *O Ensino e aprendizagens de conceitos, procedimentos e atitudes*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed., 1998.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed., 1998.
- _____. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5 ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed., 1998.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Do formal ao cultural: a experiência da Escola Balão Vermelho com os Projetos de Trabalho. *Cadernos de Ação Pedagógica*. Belo Horizonte: Balão Vermelho, 1998, n. 00.